

Para CVM, volume de negócios nas bolsas deve dobrar este ano

Crise não chegou a abalar mercado de ações, que deve fechar 97 com movimento de US\$ 832,7 milhões

ANA PAULA NOGUEIRA

RIO — A crise que abalou as bolsas de valores mundiais no segundo semestre não foi suficiente para frear a evolução do mercado acionário brasileiro. Pelos cálculos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o volume de negócios com ações deve dobrar este ano, alcançando US\$ 832,7 milhões por dia, ante os US\$ 469,9 milhões registrados no ano passado.

De acordo com o presidente da CVM, Francisco da Costa e Silva, a alta dos pregões das ações brasileiras foi uma das três maiores no mundo, no período pós-crise, ou seja, de 31 de outubro a 17 último. A valorização foi de 8,38%, perdendo apenas para a Bolsa do México, com 13,65%, e para a Bolsa de Taiwan, com 9,6%.

O valor de mercado das empresas, apesar da queda sofrida com a crise, deverá crescer US\$ 67,8 bilhões. A previsão é que o valor das

companhias abertas atinja US\$ 284,7 bilhões este ano. Em junho, o valor estava em US\$ 316,6 bilhões.

Já os fundos de investimento de ações e de carteira livre, que, com a crise, tiveram resgates elevados, registram crescimento de cerca de 170% no patrimônio líquido no ano. Em 96, o valor desses fundos era de US\$ 4,75 bilhões. Até novembro, havia subido para US\$ 12,1 bilhões. O saldo dos investimentos estrangeiros nas bolsas brasileiras, via anexo IV, também encontra-se positivo no acumulado

do ano (US\$ 2,1 bilhões), apesar de ter registrado déficits consecutivos nos últimos quatro meses. O número de companhias abertas, que desde 1991 vinha caindo, retomou crescimento em 1995, devendo fechar este ano

com cerca de 970 empresas.

Para o ano que vem, a prioridade da CVM é a criação do Programa de Educação e Orientação ao Investidor. O projeto, que prevê a instalação de uma central telefônica 0800 para tirar dúvidas dos investidores, já era para estar pronto. A previsão, agora, é de que comece a funcionar no início do ano. (Agência Estado)

RENTABILIDADE
FICOU ENTRE AS
TRÊS MAIORES
DO MUNDO